



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. :

A'

Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra

COIMBRA

MENSAGEM DE AMOR DA SENHORA DAS PRECES

Foi em 1371 que a Nossa Senhora se dignou aparecer a uns pastorinhos no cimo do monte do Colcurinho.

Foi portanto no reinado de D. Fernando, no tempo em que os reis de Portugal e de Castela se degladiavam e se entretinham em lutas e guerras: uns para defenderem ambições desmedidas, outros (os portugueses) para assegurarem a independência da Pátria.

Os mouros, vindos do norte de África estendiam-se por toda Península e assentaram arraiais em terras portuguesas, no intuito de destruir a nação portuguesa e aniquilarem a religião cristã obrigando, a ferro e fogo, a aderir ao Alcorão.

As nossas terras das Beiras foram teatro de grandes batalhas. O Colcurinho foi praça forte dos mouros. Ali se defendiam e dali vigiavam com facilidade o movimento dos seus inimigos.

D. Afonso Henriques teve o cuidado e a boa lembrança de colocar a nação portuguesa, que acabou de nascer, debaixo da protecção de Nossa Senhora.

Deve ter sido, pois, numa dessa alturas, em 1371, que a Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos no Colcurinho para dar alento aos cristãos, incutir entusiasmo aos portugueses e aproveitar a oportunidade para dar aos portugueses uma prova da sua maternal protecção e trazer aos homens a sua mensagem de amor.

À Senhora aparecida no Colcurinho, desde tempos imemoriais, se deve o nome de Senhora das Preces. É possível até que fosse Ela a ensinar os pastorinhos como queria que a chamassem. Não o fez em Lurdes — eu sou a Senhora da Conceição? —; não o fez em Fátima — eu sou a Senhora do Rosário?

O nome de Senhora das Preces fica-lhe maravilhosamente. Senhora das Preces, das nossas preces, isto é das nossas orações, das nossas súplicas, das nossas aflições, dos nossos rogos, dos nossos anseios.

Rezar é levar o coração para Deus, é falar com Deus, é estabelecer uma ligação da alma entre o céu e a terra.

E é Ela, a Senhora das Preces, que ouve as nossas preces, as aceita e as leva até junto de seu Divino Filho, para que Ele, por sua vez, as aceite e as transforme em bençãos e em misericórdias.

Reparem que a Nossa Senhora não se manifesta, nem se deixa ver no meio do barulho do mundo, mas nas serras como em Lurdes, nos Pirinéus como em Fátima na serra de Aire, como outrora na Serra do Colcurinho.

É que no interior ou no cimo das serras está-se mais longe do mundo e mais perto de Deus. O coração dilata-se, a alma eleva-se, para as alturas e as preces saem espontâneas, mais íntimas, mais fervorosas.

Depois, há a acrescentar o sacrifício das caminhadas, as asperzas dos caminhos, as intempéries dos tempos, ora sol a queimar as encostas, ora as chuvas torrenciais, ou os ventos violentos e agrestes.

Tudo convida à oração; tudo convida à penitência.

Não foi esta a mensagem de Fátima? pois também foi esta a mensagem da Senhora das Preces no alto do Colcurinho: oração e penitência. Porque sem oração e sem penitência não pode haver vida cristã, não pode haver intimidade com Deus, nem pode haver verdadeira devoção a Nossa Senhora. Por isso e para isso

(Continua na página dois)

Pode prometer-se mandar dizer uma missa campal?

Duas pessoas de terras diferentes escreveram-nos a dizer que tinham prometido mandar dizer uma missa campal e se a poderiam cumprir nos dias da Festa da Senhora das Preces, ou se poderia ser noutro dia qualquer.

Não senhora, nem a devia prometer, nem a podem cumprir.

1.º Ninguém deve fazer uma promessa, cujo cumprimento depende da vontade ou autorização de outra pessoa.

2.º A missa campal só pode ser celebrada com autorização do Sr. Arcebispo de Coimbra.

3.º O Sr. Arcebispo não autoriza que se celebre uma missa campal, apenas para cumprir uma promessa ou desejo de alguém.

É preciso haver motivo que a justifique, por exemplo haver grande número de pessoas para assistirem à Santa Missa, para cumprirem o preceito, e não caberem na igreja ou capela, como por exemplo na Senhora das Preces, nos dias das grandes festas, e mesmo assim só depois de ter sido autorizada.

Missas na Capela de Nossa Senhora das Necessidades, do Monte do Colcurinho.

No dia 23 de Maio — quinta-feira de Ascensão — haverá missa na Senhora das Necessidades, às 8 horas (oficiais), por intenção de António José, de Vale de Maceira.

No dia 31 de Maio, às 9 horas, por intenção de José Joaquim Baptista, residente no Canadá.

No dia 2 de Junho, dia da Festa da Senhora das Preces, haverá missa às 10 horas e 30 minutos, por intenção dos peregrinos que ali vão cumprir as suas promessas.

TAXA MILITAR

Não se esqueçam os interessados de que é no mês de Maio que ainda podem pagar a taxa militar.

Depois de 31 de Maio é paga em dobro.

A Senhora das Preces, canteiro maravilhoso deste jardim plantado no coração da Beira, seduz pelas suas belezas e atrai pelos seus encantos.

Mas a Senhora das Preces não é só o lugar privilegiado pela natureza, de belezas, de encantos, de lindas paisagens, de belos e surpreendentes horizontes — um cantinho do paraíso na terra.

Sim, a Senhora das Preces é tudo isso. Mas antes de tudo e acima de tudo é um lugar sagrado, santificado pela presença de Nossa Senhora, é um farol de luz a iluminar as almas e a atrair os corações. É o altar-mor das Beiras, centro de irradiação de vida espiritual. Sim, é aqui que está o seu valor e a sua grandeza.

Coisas grandes e lindas, há muitas por esse Portugal fóra, mas não passam de ser lindas. Falta-lhe a alma, aquele segredo da graça e de vida inteira, qualquer coisa de sobrenatural que atrai sem se saber como, e prende sem se saber porquê.

PROGRAMA

DIA 1 DE JUNHO — SÁBADO

De manhã às 7 horas haverá missa rezada.

Durante o dia confissões dos peregrinos.

Às 20 h. (oito da tarde) haverá missa vespertina.

Às 21 h. (nove da noite) haverá terço e solene Via Sacra, com pregação às portas das capelinhas.

DIA 2 — DOMINGO

Às 7 h. missa rezada e comunhão.

Às 8 h. chegada da Filarmónica de Aldeia das Dez.

Às 10 h. Missa cantada solene a grande instrumental.

Às 12 h. Missa Campal e Sermão.

Às 15 h. concerto pela Filarmónica Fidelidade.

Às 17 h. (5 da tarde) terço e em seguida a grandiosa procissão com a veneranda imagem da Senhora das Preces.

Às 21 h. realiza-se uma Hora Santa implorando a paz para a nossa querida Pátria.

Das 22 h. à meia noite fogo de fantasia.

Visitai o Santuário da Senhora das Preces por ocasião das suas grandes Festas.

E ESTA!?

Um Capuchinho feito Toureiro

Pois é verdade. Em Espanha o frade capuchinho irmão Geraldo das Palmas saiu do convento de Sevilha para se fazer toureiro. Diz que todo o dinheiro que ganhar será para ajudar os pobres.

Parece que ele já sabia do ofício... pois era neto do empresário do célebre matador «El Gallo».

Ora aqui está uma coisa que eu não era capaz de ser: toureiro.

Não era com medo dos toiros, não senhor! era por causa das pontas que eles teem na ca-beça...

A N O X I V

12

M A I O • 1963

N Ú M E R O 149

Visite Aldeia das Dez por ocasião das suas Festas.

Mensagem de Amor da Senhora das Preces

(Continuado da página um)

veio Ela ao Colcurinho, como nos nossos dias a Fátima: chamar a atenção dos homens para o verdadeiro e único caminho que conduz à salvação — penitência e oração.

Os homens, preocupados com os afazeres da vida, atarefados com os negócios, ou desviados para os caminhos dos vícios e dos pecados, esquecem-se de Deus, não olham para o céu, não levantam as suas mãos em prece.

Mas a Nossa Senhora, como Mãe solícita e carinhosa, vem à procura dos filhos de Deus que também são seus filhos, desce do céu como mensageira peregrina e traz-nos a sua mensagem de amor, porque só por nosso amor Ela vem até nós.

Felizes de nós que temos tão boa e tão carinhosa Mãe.

Senhora das Preces que junto do vosso divino Filho rezais por nós, ouvi as nossas preces, os nossos rogos, as nossas súplicas.

Atendei às preces de tantas mães portuguesas que nesta hora de ansiedade e de incertezas para Vós elevam os seus corações estremecidos pelos seus filhos ausentes.

Senhora das Preces, por amor de tantas vidas inocentes perdoai a tantos filhos ingratos, mas mesmo assim são Vossos filhos também.

Senhora das Preces salvai-nos e salvai Portugal que é Vosso.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira.

D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.

António Marques Rocha, Oliveira do Hospital.

António Francisco Marques, Oliveira do Hospital.

José Marques da Costa, Quinta da Madalena.

António Mendes Dias, Coimbra.

José Lopes Nunes, Lisboa.

D. Leopoldina da Silva, Condeixa-a-Nova.

Augusto Cristóvão, Coimbra.

José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira.

D. Irene Mendes Garcia, Coimbra.

António Adrião, Torno-Piódão

Valentim dos Santos, Avelar.

D. Maria Elisa Mendes Dias, Oliveira do Hospital.

D. Gracinda Castanheira, Aldeia das Dez.

António Cristóvão de Moura, Góis.

Joaquim Afonso, S. Sebastião da Feira.

D. Ermelinda Máxima, Tapadas.

D. Palmira de Jesus Fidalgo, Gramaços.

Alfredo Oliveira de Brito, Aldeia das Dez.

Francisco Teixeira, Alvôco da Varzeas.

D. Maria Alice Fontinha, Foz de Égua-Piódão.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Joaquim Gonçalves Torres, Oliveira do Hospital.

D. Maria Manuela, Coimbra.

D. Maria Preciosa Gil Figueira, Coimbra.

José Maria Lino, Almada.

Joaquim Gonçalves Torres, Oliveira do Hospital.

João Lourenço Quita, Inspector da C.P., Coimbra.

Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho.

Adelino Mendes Garcia, Carvalho.

D. Dolores Ferreira Dinis, Aldeia das Dez.

José Gomes Dinis, Covilhã.

Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra.

Manuel Belo da Fonseca, Coimbra.

Prof. José João da Fonseca, Lagos da Beira.

D. Nair Borges Esteves, Vila Franca do Ervedal.

António de Moura, Ázere-Táboa.

José Rodrigues Gouveia e Silva, Avô.

Joaquim António Marques, Freixial do Campo.

P. Luís Alves de Campos, Lagos da Beira.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Luciano Dória da Costa, Coimbra.

D. Irene Planas, Coimbra.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira.

D. Maria Ana Pizarro, Gouvinhos, Vilar de Maçada.

Com 60\$00 pagou o Sr. Joaquim Pereira, de Castanheira de Pera.

Com 5 dólares pagou o Sr. Eduardo da Silva, Toronto-Canada.

S. Vicente da Beira

No próximo dia 26 de Maio realiza-se a tradicional romaria em honra de Nossa Senhora da Orada. Fica à beira da serra da Gordunha, a 3 quilómetros desta vila.

O programa é o mesmo dos anos anteriores. A concorrência costuma ser grande, não faltando os sanvicentinos espalhados por várias terras de perto e de longe.

A nova gerência do hospital local é digna de todo o louvor, pois não se tem poupado a trabalhos e sacrifícios em benefícios dos pobrezinhos.

Que Nossa Senhora das Preces ajude o actual provedor e todos os seus colaboradores, são os nossos votos.

— Com 76 anos faleceu nesta vila o Sr. António Rodrigues. Era pai de 6 filhos e deixou 21 netos.

Também faleceu o Sr. Joaquim Ramalho.

— Em França deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.^a D. Ana Maria Rodrigues Diogo. Aos avós os nossos parabéns.

— Completou há pouco tempo a bonita idade de *cem anos* Maria Candeias, sogra do nosso amigo e estimado assinante sr. Bonifácio dos Reis Gama.

Os nossos parabéns.

— No dia 15 de Abril a nossa Filarmónica saíu para ir abrihantar os festejos em honra de Nossa Senhora da Serra, em Castelo Novo, e há dias foi ao lugar do Padrão, freguesia de Alameda.

— No dia 27 de Maio realizam-se grandes festas em benefício da nossa Filarmónica, na praça Dr. Oliveira Salazar.

Do programa faz parte um Bazar em que serão leiloadas valiosas ofertas cujo produto reverte a favor da Filarmónica.

Esperamos e desde já agradecemos que todos os sanvicentinos enviem as prendas ou os seus generosos donativos para a Comissão que é composta pelo srs. Manuel da Silva, António Prata e José Francisco Matias.

Casamento

No dia 16 de Abril, no lugar do Chão Sobral, realizou-se o casamento do Sr. José João Dias, sapateiro, filho de Manuel João Dias e de Ana da Conceição, com a menina Ilda de Jesus Moreira, filha do Sr. Serafim Moreira e de Ester da Conceição, ambos naturais e residentes no Chão Sobral. Foram padrinhos José Lourenço e Laura de Jesus Miguel, residentes em Lisboa.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Incêndio nas Matas Florestais

Este ano os incêndios começaram cedo, nem esperaram pelos dias escaldantes dos meses de verão e assim, em plena Primavera, as matas começam a ser vítimas dos fogos.

No dia 29 de Abril, por volta das duas e meia da tarde, notou-se uma pequena fogueira na mata florestal, na encosta do monte do Colcurinho, às vistas do Chão Sobral.

Passados poucos minutos o fogo aumentou em extensão e daí a uns vinte minutos as labaredas apanhavam já uma área grande.

Dado o alarme, os telefones retinaram apressadamente e os Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, em pouco tempo, galgaram a distância e em breve chegaram ao Colcurinho, mesmo junto à capela de Nossa Senhora das Necessidades.

Pouco tempo depois, chegou o pessoal dos Serviços Florestais, vindo também de Arganil o Sr. Engenheiro da Administração Florestais e mais pessoal. De várias localidades, especialmente de Chão Sobral, Aldeia e Gramaça acudiram muitas pessoas.

Entretanto o fogo ia devorando o mato, pois era impossível atacá-lo de frente, primeiro pela grande área em chamas, depois pela impossibilidade de se ir buscar água a grande distância.

Esperou-se que o fogo se aproximasse do mato mais pequeno para aí ser localizado, o que se conseguiu nas proximidades da capela de Nossa Senhora das Necessidades.

Às seis horas da tarde o incêndio estava localizado e dominado, graças aos bons serviços dos nossos valorosos Bombeiros e ao trabalho exaustivo de todo o pessoal dos Serviços Florestais.

A capela não foi atingida pelo fogo, devido às obras de protecção que no ano passado a Mesa da Irmandade mandou fazer. No entanto, como o seguro morreu de velho, lá estavam os Bombeiros prontos para intervir, no caso de ser preciso.

Como a experiência é a mestra da vida, parece-nos que destes acontecimentos se poderiam tirar algumas lições:

A primeira é que para se poder atacar o fogo com rapidez, são necessários bons caminhos através das grandes extensões das matas florestais. É que se é necessário saber por onde se pode ir, mais necessário é, às vezes, saber por onde se pode fugir... das chamas.

O caminho das Portas do Inferno até à capelinha não facilita nem os socorros, nem o

andamento. É certo que o carro dos Bombeiros de Oliveira do Hospital subiu aquela íngreme ladeira, mas isso deve-se à grande boa vontade de querer cumprir um dever profissional e à perícia de quem ia ao volante.

A segunda é que é necessário aproveitar os nascentes das serras, fazendo grandes reservatórios de água e acessíveis, onde os Bombeiros se possam reabastecer com facilidade e rapidez.

Os Serviços Florestais têm feito nas nossas serras uma obra admirável, digna de louvor, a bem dos povos e valorizando as encostas dos montes. É pena que em poucos minutos, ou mesmo em poucas horas, fique inutilizado o trabalho de muitos anos.

O pessoal técnico e administrativo dos Serviços Florestais conhece bem o problema, até muito melhor do que nós sem dúvida alguma.

Pois bem, que prossiga para defesa dos povos e da grande riqueza nacional.



Os senhores vão à festa da Senhora das Preces?

Pois não se esqueçam de ir pagar a Voz do Santuário.

É no mesmo local, são as mesmas caras, e é o mesmo dinheiro.

Diz o patrão que aproveitou a ocasião.

Claro, quem não vier que mande recado pelo compadre, ou pela comadre, ou pelos vizinhos.

Quem não souber quanto deve, mande uma ou duas notinhas (de alface que agora é o tempo dela). Não se esqueçam. Cá esperamos pelas notinhas.

Falecimento

No dia 28 de Abril, por motivo de grave desastre tendo ficado muito queimada, faleceu a Sr.^a Madalena Albuquerque, de 76 anos de idade, casada com o Sr. José Dias de Carvalho, e irmã da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Rosário Albuquerque.

Comissão Regional Sangianense

Lisboa, 1 de Maio de 1963.

Efectuou-se no último Domingo a Assembleia Geral Ordinária da Comissão Regional Sangianense, de S. Gião, Oliveira do Hospital, a que assistiram bastantes associados e suas famílias.

Presidiu o presidente da Assembleia Geral, sr. Luís Augusto Venâncio e secretariaram o sr. Cap. Luís de Moura Portugal e Francisco de Sousa.

Aberta a sessão o sr. presidente comunicou a ordem dos trabalhos e depois de a todos cumprimentar mandou ler a acta da assembleia anterior que foi aprovada sem discussão.

Foi lida uma mensagem de saudação da Delegação de São Gião e seguidamente entrou-se na primeira ordem dos trabalhos: Apresentação de relatório e contas da Direcção.

O sr. Albino Alves da Silva em nome da Direcção leu um extenso relatório, de que destacamos algumas passagens. Dele se depreende intensa actividade, durante o último ano, isto só se tornou possível devido à boa vontade de todos aqueles que com os olhos fitos na Terra que lhe foi berço, foram óptimos colaboradores da Direcção. Chama a atenção dos seus conterrâneos para os encargos que estão ainda para saldar e de outros que para fins inadiáveis, como o da aquisição de algum mobiliário para a Casa Sangianense, tem de ser adquiridos, entre eles 300 cadeiras. Para isso não tem a Direcção outro tesouro que não seja o da generosidade dos seus conterrâneos e amigos. Por isso se faz veemente apelo aos sangianenses para que todos unidos à sua Comissão possam dessa união esperar abundantes frutos para a freguesia de S. Gião. Para estímulo e certeza do muito que se pode conseguir lá está em S. Gião a Casa Sangianense a testemunhar do quanto podem fazer o bairrismo e as boas vontades.

Seguidamente foram apresentadas as contas que indicam uma receita de cerca de 50 contos referentes a 1962 e as despesas foram 44 contos.

Postos à apreciação da Assembleia o relatório e as contas, falou sobre elas o sr. Augusto Freire da Silva, para dizer que como membro do Conselho Fiscal sentia a ausência dos restantes elementos para também se pronunciarem sobre as contas apresentadas. Que por ele, que muitas vezes assistira às reuniões da Direcção, sabia bem que elas estavam certas e lhe mereciam

toda a melhor referência pela seriedade com que estavam arrumadas, pelo que as aprovava sem a menor dúvida.

Postos a aprovação foram ambos os documentos aprovados por unanimidade.

Entrou-se, na 2.^a ordem dos trabalhos: Eleição dos Corpos Gerentes.

Falou em seguida, o Sr. Capitão Portugal para dizer que em vistas da situação se não ter modificado, em relação aos anos anteriores, mais uma vez reconhecia o interesse que havia para a Comissão, em que, embora com sacrifício, continuassem neste ano todos os membros directivos e que por isso propunha que fossem reconduzidos todos os Corpos Gerentes para 1963.

Posta à apreciação da assembleia, foi a proposta do sr. Capitão Portugal aprovada.

Passou-se assim ao último assunto a tratar: Interesses diversos respeitantes à freguesia de S. Gião.

Usou da palavra o sr. Albino Alves da Silva para dizer que perante a deliberação da Assembleia, por si, declarava render-se à força das circunstâncias e estava convencido que compartilhariam da mesma opinião os restantes membros dos Corpos Gerentes para continuarem a dar o melhor do seu esforço em favor da sua terra. Falava assim por saber dos sacrifícios de que são capazes, de que tanta vez já têm dado provas. Mas não será possível obra eficaz sem a colaboração de todos pelo que pedia aos seus conterrâneos e amigos a ajuda nas actividades que a Direcção vai lançar para delas se tirar o melhor resultado. Assim está marcado para o dia 26 de Maio o habitual passeio fluvial até Vila Franca; o piquenique para 30 de Junho, ao qual virá a Filarmónica Sangianense e um rancho Infantil de S. Gião. Para estes trabalhos apelava a boa compreensão a fim de ajudarem no muito que para isso há a fazer.

Continuando ainda disse que a Filarmónica, a reliquia dos Sangianenses, tinha já ocupado as suas novas instalações na Casa Sangianense, como de direito lhe pertencia. Elogiou as actividades desenvolvidas em S. Gião pela Delegação, onde actualmente está preparando um rancho infantil, regional, para vir a Lisboa.

Falou também sobre as actividades a que se destina a Casa Sangianense, afirmando que deverão ter sempre em vista a boa reputação da nossa Casa, pois que se todos quisermos pode

Uma Marquesa milionária fez-se missionária

Há pouco tempo em Paris deu-se um acontecimento de grande sensação.

Uma marquesa que vivia na opulência, que tinha muitos milhares de contos, que possuía todas as comodidades possíveis que tinha muitos criados e muitas criadas a servirem-na, fez-se freira e deixando tudo, recolheu-se a convento e depois foi missionária.

A marquesa de Rosando ficou sendo apenas soror Maria Paula. Porque seria? segredos da graça de Deus.

Mas não julguem que isto é só para mulheres.

Contaram há dias os jornais que na Inglaterra um «ás» do futebol foi para um Mosteiro.

Era Dennis Reating, de 22 anos extremo esquerdo do Wellington Futebol Clube, tendo também actuado na divisão da Liga Inglesa, sendo um dos melhores elementos.

Quando Deus bate à porta, deixa-se tudo para o seguir.

ANEDOTA

Está-se à mesa e na sobre-mesa. Há visitas. Serve-se o pudim. Depois de comer, o Carlitos comenta:

— Este pudim está delicioso. Ninguém lhe responde. E o pequeno repete:

— Pois é verdade! Este pudim está mesmo muito bom.

E vai repetindo. A mamã, por fim, observa:

— Mas, filho por que estás sempre a dizer a mesma coisa?

— É que vejo a mamã servir sempre outra vez o convidado que diz estar muito bom um prato...

MANDAMENTOS

DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

vir a ser uma obra donde frutifiquem benefícios de ordem cultural e até de assistência para a freguesia de S. Gião.

Por fim foram recebidas ofertas de algumas dezenas de cadeiras para a Casa Sangianense, em resposta às circulares há pouco distribuídas.

Antes de dar por terminados os trabalhos, o sr. presidente congratulou-se pelo modo como decorreram os assuntos tratados nesta assembleia, que, como de resto, elas têm sempre sido de elevado interesse bairrista, o que muito dignificava os sangianeses, encerrando em seguida a sessão.

A verdadeira Caridade não pode tapar buracos abertos pela Injustiça

«As nossas formas de convivência social estão cheias de injustiças, fruto da mentalidade liberal do laicismo e do materialismo que herdámos. Cristo é o testemunho do Evangelho é o sal da Terra, a luz do Mundo. O testemunho é dado no amor a Deus e aos homens, mas este amor, para ser válido, exige que sejam eliminadas todas as situações injustas».

«A verdadeira caridade não pode tapar os buracos abertos pela injustiça, mas deve ser a alma que informa a Justiça, e a torna operante. Nas relações sociais, o cristão deve ultrapassar a justiça legal, para amar até ao dom de si mesmo. Jesus diz que vem aperfeiçoar a lei, porque lhe vem dar o amor como alma e como sentido. Resume-se toda a lei no mandamento do amor».

«Todo o cristianismo é caridade e toda a vida cristã autêntica é caridade. A dimensão desta caridade está clara no Evangelho de Jesus: *Ama o próximo como a ti mesmo* (Mat. 22) — *Ama o próximo como a Jesus* (Mat. 25). No julgamento final seremos eleitos se tivermos amado os homens, membros do Corpo Místico de Cristo, com uma caridade activa e solícita; seremos *malditos* se tivermos omitido o Amor. O crime de «não amar» os homens como irmãos faz-nos condenados ao Inferno. E que este crime de não amar activamente permitiu e permite situações de fracasso social e humano que de si mesmos são já neste mundo tremendas acusações de *egoísmo*. Disse um dia Clemenceau: «Se todos os cristãos de nome fossem cristãos de facto, a questão social desapareceria». Toda a miséria humana é feita de avareza disse Isabelle Rivière».

«Amemos e denunciemos as formas de uma falsa caridade que entrou mesmo no interior dos nossos templos: caridade-esmola (a esmola só por si não prova amor); caridade-física (reduzida apenas ao corpo); caridade descendente (reduzida apenas aos mais pequenos na escala social); caridade elegante (expressão de vaidade social e a afirmação de nós mesmos). A caridade é o Amor de Deus em nós que se exprime em *dom aos outros* da maneira mais apta e do modo mais universal; é a substância viva da Igreja; o plasma circulante que transporta todos os bens — onde não há caridade não há Igreja de Cristo. É a virtude característica da nossa autenticidade eclesial. O Mundo sofre de uma profunda fome de Amor; só a Igreja de

Cristo é capaz de dar o Amor que o Mundo espera. Como Igreja viva e operante temos uma grande tarefa a realizar. Amemos em justiça e em verdade e o Mundo *será melhor*».

ALDEIA DAS DEZ

A FONTE DAS MARIAS JOANAS

Já aqui dissemos que o Centro de Assistência já tem água. Fomos buscá-la a mais de mil e duzentos metros a um pinhal da Igreja.

Mas como foi sempre nossa intenção e vontade que a Obra de Assistência fosse sempre útil a todos, até neste capítulo pudemos satisfazer a grande aspiração dos moradores vizinhos do Centro de Assistência que era ter uma fonte. Pois já lá está.

A propósito o Sr. Presidente da Câmara enviou-nos o seguinte officio:

Esta Câmara tomou com a mais viva satisfação conhecimento da feliz iniciativa da prestante Instituição da digna Presidência de V. Ex.^a de dotar as instalações do Centro de Assistência Paroquial com água para o seu abastecimento, sem esquecer as necessidades da população, promovendo directamente a realização das respectivas obras.

Porque de tal melhoramento resultam apreciáveis benefícios para os habitantes da povoação, agradeço a V. Ex.^a tão grande generosidade, que revela um alto espírito de compreensão pelos problemas locais, sendo-me particularmente grato comunicar que este Corpo Administrativo autoriza da melhor vontade e muito gostosamente a colocação do fontenário à beira da rua, no local tido por V. Ex.^a por mais conveniente.

Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O Presid. da Câmara Municipal

João Afonso Ferreira Dinis

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Assine «A Voz do Santuário»



Festa da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos

A Festa da descida do Espírito Santo é o complemento da Festa da Páscoa, como a Confirmação é o complemento do Baptismo.

O Espírito Santo trabalha nas nossas almas de baptizados, para que a Igreja de Cristo, de que nós fazemos parte, seja cada vez mais santa.

Cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus, o Espírito Santo veio pessoalmente, em forma de línguas de fogo, tomar posse do novo povo de Deus. A Igreja, representada por Maria Santíssima e os Apóstolos que estavam reunidos no Cenáculo.

Lê-se nos Actos dos Apóstolos: Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam reunidos numa grande sala.

Subitamente, veio do céu um ruído semelhante a uma rajada de vento que encheu toda a casa, onde se encontravam sentados.

Apareceram então umas línguas de fogo que se dividiam e foram poisar sobre cada um deles.

Ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas conforme a inspiração do mesmo Espírito Santo.

Ora naqueles dias encontravam-se em Jerusalém muitos judeus piedosos, vindos de toda a parte. Atraídos por aquele ruído, todos acorreram em multidão e ficaram muito admirados, pois cada um ouvia os Apóstolos a falar na sua própria língua.

Cheios de espanto diziam não são todos Galileus estes que estão a falar? Como é então que cada um os ouve falar na sua própria língua?

Há entre nós Medos, Elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frigia, da Panfília, do Egipto, da Líbia cirenaica, há também peregrinos de Roma, tanto judeus de nascença como convertidos ao Judaísmo e ainda Cretenses e Árabes.

Pois todos nós os ouvimos contar em nossas próprias línguas as maravilhas realizadas por Deus.

EXCURSÃO AO MINHO

Está a organizar-se uma excursão para ir em Agosto assistir à grandes Festas da Senhora da Agonia em Viana do Castelo, visitando a parte mais linda do Minho.

Aproveite a oportunidade de ir conhecer as lindas terras do Minho. Inscreva-se já para não ficar sem lugar.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Excursão a Fátima

Ainda há lugares na camioneta que irá a Fátima em Agosto.

Se deseja lugar e quer ir, não demore a dar o nome.

EIS A "Voz do Santuário"

*Se os que o eufemismo empregam,
Quando estão de bom humor,
Ao homem chamam um cravo
E à mulher uma flor,*

*Também tu, ó «Voz» querida,
Estimada amiga minha,
Agora com treze anos
Já és uma mulherzinha!*

*Vais entrar na mocidade,
Sempre nova, sempre linda,
E depois serás beldade
Mais de cem anos ainda!*

*Eis aqui uma parcela
Do galardão e louvor
Que mereces, por servires
A Mãe de Nosso Senhor.*

*Mando-te mil parabéns.
Outros tantos, é de crer,
Vão para Nossa Senhora
E p'ra quem te deu o ser.*

*«Voz» amiga! — tenho pena,
Se falharem os meus planos,
De que não tenhas uns versos
Quando fizeres teus anos.*

*Mas consola-me, querida,
Ser fácil de calcular
Que entre tantos assinantes
Disso algum se há-de lembrar.*

*E, até só, por saber
Que sempre tens a teu lado,
Além de Nossa Senhora
Teu Director adorado!*

*Quando a morte me chamar,
Já irei mais descansado.*

Maio de 1963

JOSÉ LOURENÇO

Promessas agradecidas

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Nair Borges Esteves, residente em Vila Franca do Ervedal pede-nos para publicar uma graça recebida de Nossa Senhora das Preces. Seu pai esteve há anos doente com violentas dores e a Nossa Senhora curou-o e as dores não tornaram a voltar.

Aqui fica em sinal de agradecimento.

O Sr. Eduardo da Silva residente no Canadá enviou 50\$00 para a Nossa Senhora das Necessidades.

Algumas pessoas escreveram-nos a perguntar se podem cumprir as suas promessas indo na procissão de baixo do andor de Nossa Senhora das Preces.

Não Senhor. Além de estorvarem o andamento, além de não caber tanta gente de baixo do andor, umas de pé outras de joelhos, é proibido por Lei conforme o disposto no número 1061 das Constituições do Bispado.

As pessoas amortalhadas, ou com velas acesas, devem ir atrás do pálio e assim satisfazem as suas promessas.

OS SENHORES Leiam também

Eu já li, não sei quantas vezes, aquela magistral exortação que os nossos Bispos dirigiram àqueles 50 mil jovens (rapazes e raparigas) reunidos no grande encontro em Lisboa.

Eu creio que não podiam dizer mais, nem melhor.

Também eu desejava «que o Espírito Santo a gravasse com o fogo ardente de Fé, Esperança e Caridade, nos vossos corações».

*Estai firmes na Fé,
sede eficazes nas obras,
estai presentes no Mundo
confiai na Santa Igreja.*

Antes de mais estai firmes na Fé.

O grande encontro não foi um fim; foi, sim, um ponto de partida, um arranco para nova vida, cheia de responsabilidade.

Para escolher Deus é preciso fé em Deus.

Muitos não escolhem Deus porque não o conhecem, porque não têm fé.

É preciso ter fé, «mas fé esclarecida, profunda, adulta, consciente das certezas naturais sobre que assenta e das responsabilidades que impõe. Fé conquistadora, missionária. Fé que ilumina e vivifica a vida toda.

Fé que revela, separa e julga o bem e o mal, o pecado e a graça, o tempo e a eternidade, a vida e a morte».

Sede eficazes nas obras. Fé sem obras é morta. Se tiveres verdadeira Fé, necessariamente as obras te sairão do coração. O nosso tempo não quer palavras, quer factos.

Não são os que dizem Senhor, Senhor que entrarão no reino do céu, mas sim os que fazem a vontade de Deus.

Fé viva, fidelidade à oração, frequência dos Sacramentos da Confissão e de Comunhão, constituem o fundamento de toda a eficácia das obras.

«Como podes tu ser o que dizes, isto é, cristão, discípulo de Cristo, se te não unes a Ele, se te não alimentas d'Ele, se te não convertes nEle, numa palavra se não O comungas? Só Ele em ti pode fazer o que tu sem Ele não poderias jamais. Mas, com Ele podes repetir: posso tudo nAquele que é a minha força».

Estai presentes no Mundo. «As nossas obras, todas as nossas obras, materiais e espirituais, sobrenaturalizadas pela graça de Cristo, devem ser orientadas para a glória de Deus».

Os cristãos têm de viver neste Mundo, têm de se santificar neste Mundo, e aqui têm de dar testemunho de Cristo.

«Como cristãos, vedes em todos os homens irmãos. Mas se quereis — e deveis — ter preferências evangélicas, estai com os pobres, com os humildes, com os fracos, com os oprimidos, com os que têm fome de justiça e amor.

Não esqueçais o sinal do cristão é o amor».

Confiai na Santa Igreja porque é Ela que nos dá Deus e em Deus, a verdade, o bem, o amor, a liberdade, a paz, a felicidade.

Estar com a Igreja é estar com Jesus Cristo, é estar com Deus.

Não faltam, é certo, católicos que parecem envergonhados dela, mais por quererem sujeitá-la ao próprio espírito, que sujeitar-se ao Espírito dela.

A Igreja será sempre com o Senhor objecto de contradição.

Sim, amai a Santa Igreja. Confiai nela, como filhos fiéis, fora dela não há salvação. É a mestra infalível.

Em velho português costumava chamar-se-lhe a «Santa Madre Igreja». Bendizei esta Mãe venerável, mãe do Corpo místico de Cristo, nossa mãe, nos joelhos da qual aprendemos o que somos, donde vimos, para onde vamos».

Amigos leitores, aqui fica apenas uma pálida ideia da importantíssima exortação dos nossos Bispos. É um grito de alerta, que toca a reunir e cerrar fileiras. É a palavra de ordem e de orientação que indica o caminho a seguir.

Oxalá que Portugal inteiro a tenha ouvido, a retenha no coração e a cumpra, e então teremos em breve um Portugal «mais rico, mais humano e mais cristão».

Anedotas

— Calcula — diz a senhora ao marido — que há bocado vi a nossa vizinha com um casaco igual ao meu!

— Não me digas que queres outro!

— Mas se não há outro remédio?! Sempre nos fica mais barato que mudar de casa.

Ao chegar a casa, ao fim da tarde, diz o patrão à criada:

— Filomena, está lá em baixo à sua espera o seu namoro.

— O patrão conhece-o?

— Não, mas vi que usava uma gravata que andei à procura há dias e não achei.

**Leia, assine e propague
«VOZ DO SANTUÁRIO»**